

Princípios
fundamentais
da igreja
do Novo Testamento

Compreendendo o caráter e propósito
da igreja local

Princípios
fundamentais
da igreja
do Novo Testamento

Compreendendo o caráter e propósito
da igreja local

Michael J. Penfold

 A Verdade

www.editoraverdade.com.br

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

ISBN 978-85-64006-44-7

Publicado originalmente por John Ritchie Ltd., Kilmarnock

Copyright © John Ritchie Ltd., 2018

Copyright © Michael J. Penfold, 2018

Primeira edição em português: Copyright © A Verdade, 2018

www.editoraverdade.com.br

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Corrigida, 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil.

Traduzido por Andreia Atkinson

Imagem da capa: ID 58898915 © Oleg Dudko | Dreamstime.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P398p Penfold, Michael J.

Princípios fundamentais da igreja do novo testamento / Michael J. Penfold; traduzido por Andreia Atkinson. – Lauro de Freitas: A Verdade, 2018.

64p. ; 14 cm x 21 cm

ISBN 978-85-64006-44-7

1. Testemunho fiel. 2. Comunhão com Cristo. 3. Obediência ao Pai. 4. Defendendo a verdade. 5. Doutrina. I. Atkinson, Andreia. II. Penfold, Michael J. III. Título.

CDU 27-23

Biblioteca responsável: Raquel Moura Pohlmann CRB/10-2301

Sumário

Prefácio	7
Introdução	9
Capítulo 1 A Igreja Local Existe para a Glória Divina	13
Capítulo 2 A Igreja Local Manifesta a Presença Divina	17
Capítulo 3 A Igreja Local Revela o Plano Divino	23
Capítulo 4 A Igreja Local Administra a Autoridade Divina	29
Capítulo 5 A Igreja Local Demonstra a Ordem Divina	35
Capítulo 6 A Igreja Local Fornece o Cuidado Divino	41
Capítulo 7 A Igreja Local Proclama a Verdade Divina	47
Capítulo 8 A Igreja Local Cumpre o Chamado Divino	55
Conclusão	61

Prefácio

A verdade está sempre sob ataque. Os anos finais do Século XX e os primeiros anos do Século XXI têm visto um ataque sem precedentes no caráter distinto da igreja local, a igreja de Deus. Em oito capítulos cuidadosamente elaborados e baseados nas Escrituras, Michael Penfold abordou não apenas a natureza dos ataques, mas também a base bíblica para as próprias práticas da igreja.

A importância da doutrina é enfatizada em seu capítulo inicial, estabelecendo um firme fundamento para tudo que segue. Em uma sociedade marcada pela "tolerância" e pela rejeição da "verdade absoluta" em qualquer esfera, precisamos acentuar a importância de nossa aderência à doutrina em tudo que fazemos. Aqueles que rotulam a prática da igreja como mera "tradição" farão bem em ler esse capítulo com atenção. O propósito da própria existência da igreja local, o padrão para sua concepção, os princípios que a guiam e as práticas que a marcam são todos detalhados, mostrando sua base bíblica.

Uma cuidadosa distinção é feita entre a onipresença do Senhor e Sua presença de aprovação, neutralizando o argumento criado por muitos de que o Senhor está em todo lugar e de que, portanto, ninguém pode reivindicar Sua presença de um modo singular. Capítulos que lidam com a autoridade na igreja local são de grande valia. O escritor deixa abundantemente claro que, enquanto homens em liderança administram autoridade, a fonte dela é o Senhor e a Sua Palavra.

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

A responsabilidade para o cuidado pastoral e para o cuidado mútuo uns para com os outros é destacada em um capítulo que examina a igreja como um porto seguro para o cuidado dos cristãos. Ela nos lembra da hospedaria para a qual o Samaritano levou o viajante ferido. Todas as suas necessidades foram supridas; essa é uma função da igreja local frequentemente esquecida.

Uma das peculiaridades ocorrendo em muitas igrejas é o descarte das reuniões evangelísticas semanais e de séries de pregações do evangelho, ou a substituição por pequenos grupos de estudo, ou abandonando-as de vez. O capítulo que trata da responsabilidade da igreja em se envolver na proclamação do evangelho deveria ser uma leitura mandatória para todos.

A triste história da Escritura e da experiência da vida real tem sido que, com o passar do tempo, há também um distanciamento dos primeiros princípios. As convicções dos pais se tornam conveniências para os filhos; o que era uma conveniência para os filhos tristemente se transforma em comprometimento para a geração que sucede. Um chamado apostólico claro para se retornar aos primeiros princípios, para o ensino das Escrituras sobre a igreja – não às práticas dos "primeiros irmãos" ou da "irmandade" – é crucial.

Para que o testemunho da igreja continue com seu caráter imaculado e de honra a Deus nós devemos prestar atenção aos avisos e palavras contidos neste livro. Que eles possam salientar o valor da ordem da igreja para aqueles que a amam; que eles possam mexer com a consciência daqueles que continuam meramente por hábito; e que eles possam restaurar qualquer um que tenha comprometido a verdade, tendo cedido à pressão da sociedade e ao chamado da religião para o conformismo.

A. J. Higgins, Fevereiro, 2018

Introdução

Hoje em dia é comum "escolher uma igreja" baseando-se em preferência pessoal. Se a programação para as crianças é "legal", se o Pastor é fácil de ouvir e se a banda é da moda, o que mais poderíamos querer? No entanto, sob a luz do fato que a Bíblia contém diversas epístolas que *detalham instruções doutriniais* sobre a função, o caráter e o propósito de uma igreja local, uma "escolha de igreja" deve, por necessidade, envolver convicções espirituais e um comprometimento inteligente para com a doutrina bíblica.

Isso não deveria ser surpresa alguma. O Cristianismo Bíblico nunca foi baseado em preferências pessoais. Em seu nível mais básico, Cristianismo significa "Deus revela Sua verdade e eu a obedeço". Quando a primeira igreja local foi formada em Jerusalém, seus membros *"perseveravam na doutrina dos apóstolos"*, não em suas próprias preferências pessoais (Atos 2:42). Essa doutrina, agora consagrada em toda sua plenitude no Novo Testamento, inclui não somente o que precisamos saber sobre nosso Senhor e Salvador, sobre o evangelho de nossa salvação, sobre o andar pela fé, e sobre o Reino vindouro, mas também sobre todo o âmbito dos *princípios e práticas da igreja local*.

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

A doutrina é importante para cristãos sérios. Os livros de história estão cheios de exemplos de cristãos fiéis através dos tempos que, frequentemente com um grande prejuízo para eles mesmos, se posicionaram em favor da verdade da Bíblia. Embora a simplicidade da ordem e da pureza dos princípios da igreja foram, em sua maior parte, enterrados, durante séculos, sob a liturgia, as cerimônias e os rituais da Cristandade, quando a Bíblia foi traduzida para o inglês (e para a língua materna de muitas outras nações), os olhos dos verdadeiros crentes foram abertos. Eles perceberam as tradições eclesiásticas não bíblicas dos homens e desejaram sinceramente voltar à simplicidade da doutrina do Novo Testamento, tanto a respeito do caminho de salvação quanto em relação à doutrina e prática da igreja.

Como as coisas mudaram! No século XXI, não é pureza de doutrina que os frequentadores de igreja querem – eles parecem não querer doutrina nenhuma! Muitos querem uma igreja livre de doutrina. Sem doutrina, sem exigências e sem deveres. "Vamos apenas ter um tempo de diversão, evitar debates sobre 'não essenciais', e não julgar nada nem ninguém" – uma atitude que está muito longe da ênfase no Novo Testamento:

"Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá." (1 Timóteo 4:13)

"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina." (1 Timóteo 4:16)

"Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." (2 Timóteo 3:16)

Então, a doutrina é importante; e no âmbito dos princípios da igreja, não menos do que em qualquer outra área da revelação divina, é vital que nós tenhamos uma clara noção do básico. Isso irá nos ajudar a formar nossas próprias convicções em

Introdução

relação aos primeiros princípios. Então, aqui têm 8 propósitos básicos de uma igreja local:

1. Ela existe para a glória divina
2. Ela manifesta a presença divina
3. Ela revela o plano divino
4. Ela administra a autoridade divina
5. Ela demonstra a ordem divina
6. Ela fornece o cuidado divino
7. Ela proclama a verdade divina
8. Ela cumpre o chamado divino

Em oito capítulos consecutivos, iremos considerar essas questões fundamentais. Estes capítulos foram publicados primeiramente como artigos na revista "Believer's Magazine", de abril a novembro de 2017. Eles foram editados e um pouco expandidos agora para publicação neste novo formato.

1

A Igreja Local Existe para a Glória Divina

A cultura ocidental no século XXI é, de modo geral, egocêntrica. O antigo slogan do Hotel Hilton, "Bem-vindo a um mundo que gira em torno de você", resume perfeitamente o espírito de direito constituído e autogratificação de nosso tempo presente. Em contraste, uma igreja local existe em primeiro lugar para Deus – para a glória Dele! Não se trata de mim, de meu conforto ou de minha agenda. Trata-se Dele. Não é minha a igreja, nem mesmo da liderança da igreja – é a igreja de Deus! A Bíblia descreve-a como "o rebanho *de Deus*" (1 Pedro 5:2), "o templo *de Deus*" (1 Coríntios 3:17), e a "lavoura *de Deus*" (1 Coríntios 3:9). Iremos ver em capítulos posteriores que Deus tanto habita quanto governa na igreja; mas, por ora, vamos simplesmente lembrar que *a igreja pertence a Deus*. É Dele – e existe para Ele e para glorificá-Lo.

Pense assim: a Criação – o Universo e tudo nele – existe "em Cristo, por Cristo e para Cristo" (Colossenses 1:16). O Senhor é simultaneamente o arquiteto, construtor e proprietário da criação. O mesmo é verdade para uma igreja local.

Primeiro, a igreja local existe "Nele". Ao escrever para a igreja em Tessalônica (na Grécia antiga), Paulo dirigiu-se a eles assim: "À igreja dos tessalonicenses, *em Deus, o Pai, e no*

Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 1:1). Essa é uma bela afirmação. Cada igreja local existe na esfera e no poder de Deus e de Cristo!

Segundo, a igreja local existe "por Ele". Não haveria igrejas sem a instrumentalidade do Senhor Jesus. Essa é a ideia em Atos 20:28, onde fala da "igreja de Deus [em Éfeso], que ele resgatou com seu próprio sangue". Que alto valor tem um grupo de cristãos reunidos! É composto de pecadores redimidos, cada um o fruto dos sofrimentos expiatórios de Cristo. Todo testemunho local existe por Seu trabalho na cruz e por meio de Seu trabalho em salvar pessoas em todo o globo. É por isso que cada igreja pertence a Ele!

Terceiro, a igreja local existe "para Ele". Quando Deus pediu a Moisés que construísse uma casa para Ele, na época do êxodo do Egito (1.500 a.C.), Ele disse: "E me farão um santuário" (Êxodo 25:8). O Tabernáculo, e mais tarde o Templo, existiam para Deus! E assim também é hoje. A igreja é uma "casa de Deus". Ela existe para glorificá-Lo! Quão precioso é isso! Neste "presente século mau" (Gálatas 1:4) que rejeita a Cristo, há igrejas espalhadas por todo o mundo que existem "para Ele".

Que glória é trazida a Deus quando grupos de pecadores redimidos – sacerdotes que são capazes de oferecer sacrifícios espirituais (1 Pedro 2:5) – se reúnem semanalmente para "se lembrarem do Senhor" na Ceia do Senhor, para proclamar Sua morte, e levantar suas vozes em louvor, ação de graça e adoração a Deus por Seu Filho honrado, o Senhor Jesus Cristo (Atos 20:7; 1 Coríntios 11:23-26, 14:15-17). O louvor e a adoração unidos de uma igreja local rendem a Deus a glória devida ao Seu nome! Esse é o maior privilégio e a ocupação mais elevada de uma igreja. Mas lembremo-nos que tudo que diz respeito a uma igreja – todas as suas reuniões, atividades, a sua ordem e seu propósito – tem em vista a glória de Deus

A Igreja Local Existe para a Glória Divina

(1 Coríntios 10:31). Veremos isso cada vez mais claramente conforme traçamos nosso caminho pelos capítulos que virão.

Se a igreja local existe "NELE, por ELE e para ELE", nossa primeira consideração não pode ser, "Somos atraentes para o mundo?", ou "Estamos parecendo interessantes para a juventude de hoje?", ou "Estamos impressionando os profissionais de negócios entre nós?". Tudo deve ser avaliado para ver se é aceitável e agradável *ao Senhor*. Dito isso, a qualidade e condição de nossa literatura evangelística, ou hinários, ou prédios, não deveriam dar a ninguém um motivo válido para pensar que somos negligentes ou que não levamos o Cristianismo a sério. Não há desculpas para preguiça, frieza ou descuido no testemunho da igreja. Mas a tendência moderna de pegar emprestado do mundo dos negócios, do cenário de música rock e da cultura de celebridade, para atrair multidões maiores e ser "bem sucedido", é um engano fundamental do porquê da existência de uma igreja. Ela existe não para os olhos do homem, mas para os olhos de Deus. Não precisamos esperar que o ímpio se impressione com o que é espiritual e das Escrituras, a menos, é claro, que o Espírito de Deus esteja trabalhando em seu coração e que ele esteja buscando a Deus. Foi dito corretamente que a igreja que o mundo mais gosta é aquela que Deus detesta. As pessoas perdidas, com seus modos ímpios de pensar, impressionadas como elas são com poder, prestígio e grandeza, não irão achar interessante ou atrativo um grupo de peregrinos reunidos ao nome de Cristo "fora do arraial" (Hebreus 13:13).

Então, se a nossa cultura não valoriza mais o cantar de hinos, isso não deveria afetar nossa determinação em seguir a exortação da Bíblia às igrejas que "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais; cantando ao Senhor com graça em vosso

coração" (Colossenses 3:16). Se a nossa cultura diz que ela já não acha mais a pregação em público a melhor maneira de transmitir informações, e que preferiria que a ênfase fosse dada em multimídia, música e mímica, isso não deveria nos fazer desviar de nosso dever de "proclamar a Palavra como um arauto". Deus claramente destacou que a pregação pública é o método escolhido para a disseminação do evangelho e o ensino da Palavra (1 Coríntios 1:17-2:5). Tudo isso deve ser entendido e fixado em nossos corações, para não estarmos sempre correndo atrás do último modismo na Cristandade em uma tentativa de fazer a igreja parecer "legal" aos olhos do mundo, em vez de partir da premissa: "O que o Senhor disse?".

O fato de a igreja existir para a glória de Deus não apenas reorienta nosso pensar sobre para quem a igreja é, mas também *dignifica e eleva nosso serviço em conexão com ela*. Se a igreja existe para a glória de Deus, então a reunião de oração do meio da semana é significativa, e importa estar presente. Todas as reuniões e atividades da igreja são do interesse do céu. Em uma sociedade pragmática orientada a resultados, precisamos ser lembrados de que o trabalho na Escola Dominical, a distribuição de literatura evangelística, a pregação ao ar livre, e uma série de reuniões evangelísticas são todos primeiramente conduzidos com a glória do Senhor em vista – e Ele é honrado e fica satisfeito com tal serviço, quer "produza resultados" ou não (2 Coríntios 2:14-17).

Conforme revemos o básico do testemunho da igreja, mal poderia haver uma verdade mais fundamental e importante do que essa – *a igreja local existe para a glória de Deus*.

2

A Igreja Local Manifesta a Presença Divina

Nossos pensamentos agora se voltam a um segundo propósito fundamental de uma igreja local – ela manifesta a presença de Deus.

Desde o início da criação sempre tem sido o propósito de Deus habitar entre Seu povo. Adão e Eva ouviam a voz de Deus, conheciam a Sua presença e desfrutavam de comunhão com Ele no jardim do Éden. Mais tarde, no livro de Gênesis, Jacó encontrou Deus em "Betel" (Hebraico: "casa de Deus") e exclamou, "Na verdade *o SENHOR está neste lugar...* Este não é outro lugar senão *a Casa de Deus*; e esta é a porta dos céus" (Gênesis 28:16-17). Novamente, tão logo a nação de Israel havia sido chamada para fora do Egito, redimida pelo sangue e batizada em Moisés no mar Vermelho, Deus declarou Seu propósito: "E me farão um santuário, *e habitarei no meio deles*" (Êxodo 25:8). No final da Bíblia, o apóstolo João vê "um novo céu e uma nova terra" e descreve "o tabernáculo de Deus com os homens, pois *com eles habitará*, e eles serão o seu povo" (Apocalipse 21:3). Basta dizer, a presença de Deus entre Seu povo é um dos temas principais das Escrituras.

É importante distinguir entre a onipresença de Deus e o

que podemos chamar de Sua "presença manifesta". O fato de que o Senhor está "presente em todo lugar" não O impede de manifestar Sua presença em um local específico em determinado tempo. No Tabernáculo de Moisés o Senhor habitava no meio "dos dois querubins" (Êxodo 25:22). Novamente, a "glória do Senhor" enchia o templo de Salomão em Jerusalém, uma cidade que é mencionada repetidamente como "o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome" (Neemias 1:9). Até mesmo no Reino Milenar, Jerusalém será chamada de "O SENHOR está ali" (Ezequiel 48:35).

Tudo isso gera uma pergunta: "Onde Deus habita hoje?". O Tabernáculo de Moisés e o Templo de Salomão, há muito, pereceram. Será que a presença de Deus é encontrada em catedrais, santuários e basílicas da Cristandade? Deixemos a Palavra de Deus fornecer a resposta: "Porque *onde* estiverem dois ou três reunidos em meu nome, *aí* estou eu no meio deles" (Mateus 18:20). Esse versículo fundamental se divide ordenadamente em três partes, conforme o seguinte:

Primeira: "Onde Estiverem Dois ou Três Reunidos"

Note que Mateus 18:20 não está dizendo, "Onde dois ou três decidirem estar reunidos, *aí* estou". O verbo "reunidos" está na voz passiva, o que significa que os "dois ou três" *têm sido reunidos por Deus*.¹ Como exatamente Deus reúne Seu povo hoje para que Ele possa habitar entre eles? Acompanhe-me para um momento de retorno à Grécia Antiga, uma cultura que era caracterizada por "pregoeiros" que proclamavam anúncios locais em praça pública. A palavra grega para um "pregoeiro" ou arauto é *kerux*. Quando questões políticas ou legislativas precisavam ser estabelecidas em uma cidade grega, o *kerux* parava no meio da rua e chamava bem alto para reunir os civis. Uma vez que o *kerux* havia feito o chamado, as pessoas saíam de suas casas e seus empreendimentos e se reuniam em

um grupo. Esse grupo de pessoas convocadas era chamado de uma *ekklesia* (do *ek/fora* e *kaleo/chamar*).²

Conseguiu visualizar? Um *kerux* fazia o chamado, e uma *ekklesia* era formada. Agora, a Bíblia usa essas duas palavras – *kerux* e *ekklesia* – em um sentido espiritual. O apóstolo Paulo chamou a si mesmo de *kerux* em 2 Timóteo 1:11, onde ele disse: "fui constituído *pregador*". O conceito da pregação do Novo Testamento é o de um arauto que anuncia publicamente a mensagem do evangelho. Quanto à palavra *ekklesia*, essa é a palavra regularmente usada no Novo Testamento para "igreja" ou congregação. Uma igreja não é nem um prédio, nem uma denominação, nem uma ordem dos homens. Ela é um "grupo chamado para fora". Como ela é chamada para fora? – pelo Senhor por meio do pregador do evangelho (o *kerux*). Por que ela é chamada para fora? Para estar "reunidos" ao nome do Senhor Jesus Cristo – e é lá que o Senhor habita hoje! Quando pecadores respondem ao chamado do evangelho em arrependimento e confiança no Senhor Jesus Cristo, são batizados e reunidos em uma "congregação chamada para fora", "ao Seu nome", Deus faz deles Sua habitação.

Deve-se notar que o verbo "reunidos" em Mateus 18:20 é um particípio perfeito, o que significa que descreve algo que aconteceu e ainda está acontecendo. Ele enfatiza "estado", não algo que passa ou que é temporário. Esse grupo reunido possui uma história! Traduzido literalmente, esse versículo deveria ser lido como: "Onde estiverem dois ou três, havendo sido e estando reunidos em meu nome, ali estou eu". Uma igreja não é uma reunião social aleatória – mas uma reunião espiritual estabelecida.

Segunda: "Em Meu Nome"

A fórmula "em meu nome" – usando a preposição grega *eis* – ocorre em três conexões diferentes no Novo Testamento,

cada uma das quais é repleta de significado:

1. Salvação - "Creem no [eis] seu nome" (João 1:12, 2:23, 3:18)
2. Batismo - "Batizando-as em [eis] nome" (Mateus 28:19; Atos 8:16, 19:5)
3. Reunião - "Reunidos em [eis] meu nome" (Mateus 18:20).

Esses três passos condizem com o que lemos em Atos 2 onde as pessoas foram 1. salvas, 2. batizadas e 3. acrescentadas à igreja em Jerusalém.

O que significa na verdade estar "reunidos em Seu nome"? Permita-me sugerir dois pensamentos principais: associação e autoridade.

1. Associação

Uma igreja de Deus não é reunida para uma doutrina, ou para um personagem na história da Igreja, ou para uma organização humana. Uma igreja se reúne "em Seu nome". Reunir-se em ou ao nome do Senhor significa *associar-se com uma Pessoa* – o Senhor Jesus Cristo. Já que na Bíblia o nome de alguém fala de seu caráter, "reunir-se no nome de Cristo" significa associar-se com o caráter Dele – Sua verdade, Sua santidade e Sua majestade. Isso tem consequências solenes.

Uma passagem vital no Novo Testamento – 2 Coríntios 6:14-18 – destaca a teologia por trás da grande verdade da "separação". Note cuidadosamente a formulação: "*Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso*". Perceba as palavras "pelo que". Por que os cristãos deveriam ser separados de tudo que é contrário

A Igreja Local Manifesta a Presença Divina

a retidão, luz e verdade? *Porque o Senhor está presente entre eles e eles estão, assim associados ao Seu nome!*

Quando o apóstolo Paulo visitou Corinto, encontrou uma cidade má mergulhada em imoralidade e idolatria. Deus moveu poderosamente por meio da pregação do evangelho, e uma igreja de Deus foi estabelecida naquela cidade. O Senhor habitou entre o Seu povo em *Corinto!* Isso envolveu vastas consequências para os coríntios convertidos. Por causa da presença do Senhor entre eles e *da associação deles com Ele*, eles tiveram de romper suas associações com a cultura de Corinto. Eles aprenderam que eles não podiam tomar parte do "cálice dos demônios" no templo pagão e ao mesmo tempo participar do "cálice do Senhor" na igreja (1 Coríntios 10:21). Eles aprenderam que a igreja local deve refletir a santidade Daquele que habita nela. Paulo advertiu aos cristãos de Corinto: "O templo [interior] de Deus, que sois vós, é santo" (1 Coríntios 3:17). Fazer parte de uma igreja em que Deus habita requer que nós nos separemos da injustiça e impiedade do "presente século mau" político, religioso e social em nossa volta – incluindo seus bares, sua indústria de filme e música e sua cultura idólatra louca por esportes.

2. Autoridade

Um nome também pode funcionar como uma palavra substituta (uma metonímia) para autoridade. Se um soldado bate em sua porta e exige: "Abra em nome do Rei", ele quer dizer: "Abra, na autoridade do Rei". Reunir-se no nome do Senhor significa "estar sob e reconhecer Sua autoridade". Isto é crucial. "O Senhor no meio" tem não só a ideia de "Deus habitando", mas também de "Deus governando", e somente onde os cristãos "se reúnem em Seu nome", reconhecendo assim Sua autoridade e senhorio, a presença de Cristo é corporativamente conhecida.

Terceira: "Aí Estou Eu no Meio Deles"

O sentido dessa frase é impressionante. Aquele que habita na eternidade, sobre quem Salomão disse: "Porém quem teria força para lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter?" (2 Crônicas 2:6), agora habita entre aqueles que estão simplesmente "reunidos em Seu nome". Fazer parte de uma igreja local assim reunida é um privilégio maior do que ser membro da Câmara dos Deputados, ou da Casa dos Bispos, ou de qualquer clube, corporação, associação ou corpo, não importa o quão prestigioso ou poderoso ele possa ser considerado pelos homens. Nenhuma alta sanção eclesiástica é requerida; nenhum decreto do Papa; nenhuma filiação denominacional. Que descoberta! Que privilégio!

¹Embora Mateus 18 inicialmente trate da disciplina na igreja, aqui um princípio geral está sendo dado.

²O "legítimo ajuntamento" mencionado em Atos 19:39 é um exemplo do uso secular da palavra *ekklesia*.

3

A Igreja Local Revela o Plano Divino

Vimos que o Senhor é o dono da igreja e também habita nela. Vamos agora considerar o fato de que *Ele planejou a igreja* e que a sua ordem, estrutura e seu caráter manifestam Sua sabedoria. Estes três fatos são colocados lado a lado, em forma de ilustração, na história de Israel em Êxodo 25:8-9:

1. **Propriedade:** "E me farão um santuário"
2. **Residência:** "E habitarei no meio deles"
3. **Plano:** "Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo"

A casa de Deus no *Antigo Testamento* possuía um modelo. Com precisão meticulosa Deus especificou os materiais, dimensões, formato do Tabernáculo e seu método de construção. Nada sobrou para a imaginação humana. Deus disse a Moisés: "Olha, faze tudo conforme o modelo que, no monte, se te mostrou" (Hebreus 8:5).¹ Esse modelo serviu para revelar a sabedoria e a glória de Deus.

Há um modelo para a habitação de Deus hoje? Sim! Não é para inventarmos conforme o andar das coisas. O Novo Testamento *dá uma planta e um modelo definitivo a ser seguido*

em todas as culturas, em todos os continentes e por todos os séculos da presente dispensação.

Por exemplo, em 1 Coríntios 3 aprendemos sobre como edificar a igreja, enquanto 1 Timóteo 3 nos ensina como nos comportarmos na igreja. Perceba os termos que Paulo usa em 1 Coríntios 3. Como o pregador que trouxe o evangelho a Corinto e viu a igreja estabelecida, ele chama a si mesmo de "sábio arquiteto" que estabeleceu o "fundamento" para o "edifício de Deus". Ele intitula a igreja como "*o templo* [interior] de Deus" e fala de materiais de "ouro, prata e pedras preciosas". Os deliberados paralelos metafóricos com o Templo antigo não poderiam ser mais claros.

Se Moisés e Salomão foram obrigados a seguir a planta do Arquiteto Divino para a casa de Deus em uma era passada, quanto mais nós agora? Note cuidadosamente as palavras de Paulo em relação à igreja local: "...mas veja cada um *como edifica* sobre ele" (1 Coríntios 3:10). Por que a necessidade de cuidado na maneira de edificar a igreja local? *Porque a nossa fidelidade à planta divina será avaliada quando nos encontrarmos com o Senhor no céu* (1 Coríntios 3:10-15). O Senhor irá nos exigir prestação de contas sobre essas questões porque Ele destacou no Novo Testamento instruções claras, detalhadas e definidas para seguirmos.

A Sabedoria de Deus ou a Sabedoria dos Homens?

Através dos tempos, a natureza humana tem demonstrado repetidamente uma tendência a pensar que sabe mais do que o Projetista Divino. Os filhos de Arão apresentaram "fogo estranho". Acaz introduziu um altar estrangeiro. Davi apresentou uma nova carroça. Essa fraqueza tem continuado pela presente era. Na igreja em Corinto os cristãos *não estavam edificando corretamente* – eles estavam trabalhando de acordo com a sabedoria do homem, não de Deus. Embora, na sabedoria

de Deus, Paulo e Apolo eram para ser vistos como simples servos, os coríntios os haviam colocado em um pedestal, transformando-os em oradores célebres. Eles haviam elevado o dom acima da espiritualidade, o conhecimento acima do amor, desempenho exterior acima de graça interior, e a grandeza dos homens acima da "loucura da cruz". Então, Paulo escreveu 1 Coríntios para explicar a diferença entre a sabedoria mundana e a sabedoria de Deus não apenas em relação ao evangelho (Cap. 1) e à comunicação da verdade (Cap. 2), mas também em relação à edificação de uma igreja local (Cap. 3).

O uso da sabedoria humana na edificação de igrejas locais não se extinguiu com os coríntios! Em nossa geração, por exemplo, a pressão de parecer atraente ao mundo tem resultado no descarte do pensamento em seguir estritamente o modelo do Novo Testamento, e em vez disso uma virada para "o que funciona" ("o fim justifica os meios"). A exposição tem sido rendida ao entretenimento, a pregação à performance, a doutrina ao drama e a teologia à teatralidade. A ênfase em muitos lugares agora está simplesmente em grandes números, grandes nomes, e grandes sons. Mas para Paulo a escolha era simples. Construa sob a sabedoria do homem – e no Tribunal de Cristo tudo será visto como inútil; ou construa de acordo com a sabedoria de Deus – e a obra irá permanecer (1 Coríntios 3:9-15).

Opcional ou Mandatório?

É bom lembrar que o modelo para uma igreja do Novo Testamento é mandatório, não opcional. Os princípios da igreja do Novo Testamento tais como se reunir em nome do Senhor Jesus Cristo, a distinção em papéis entre masculino e feminino em relação ao ensino e à liderança, o reconhecimento de liderança pelos símbolos da cabeça coberta e não coberta, a pluralidade dos anciãos, a Ceia do Senhor semanal no Dia

do Senhor – essas são todas características não negociáveis do modelo. A fórmula parte da "doutrina dos apóstolos" na qual devemos "perseverar" (Atos 2:42).

Considere a questão dos anciãos, ou "liderança da igreja". Na Comunhão Anglicana, um Bispo é apontado e exerce autoridade sobre centenas de igrejas. Isso está de acordo com o modelo? Não. Isso é o oposto do modelo. Liderança de igreja bíblica não é "um bispo sobre muitas igrejas" e sim "vários bispos (anciãos) em uma igreja" (Atos 14:23, 20:17; Tiago 5:14).²

E que tal um nome? Não podemos tomar para nós uma bandeira conveniente tal como "Batista" ou "Presbiteriano"? Não. Isso seria violar o modelo. Tal nome é ao mesmo tempo tanto mais amplo quanto mais estreito que os títulos bíblicos de "cristãos", "crentes", "irmãos" e "santos". Mais amplo, no sentido de que nomes denominacionais incluem crentes e descrentes igualmente; mais estreito, e sectário, no sentido que eles excluem todos que se recusam a adotá-los.

E sobre mulheres falando em reuniões de igreja? Há algo para nos guiar no modelo? Sim. Paulo diz: "As mulheres estejam caladas nas igrejas" e alguns versículos mais adiante afirma: "reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor" (1 Coríntios 14:34-37). Observe a palavra "mandamentos". O ensino da Bíblia nessa questão não é uma sugestão! Ainda que a sabedoria humana sempre irá buscar contornar o modelo. Isso não iria animar nossas reuniões de oração, se as irmãs pudessem participar? Não poderíamos ter os homens orando em uma sala e as mulheres em outra? Que tal ter uma "conferência para as mulheres" onde as irmãs podem ensinar, desde que os homens não estejam presentes? No entanto, nada disso é encontrado no Novo Testamento. Nem por meio de uma ordem direta, nem como um exemplo,

nem baseado em nenhum princípio podemos encontrar reuniões de igreja fragmentadas em pequenos grupos, retiros dos homens, conferências das mulheres ou dos jovens. Bem pelo contrário – em Sua sabedoria e para Sua glória, bem como para nossa proteção e bênção, Deus planejou todas as reuniões de uma igreja para serem abertas a todos os cristãos, para serem supervisionadas pelos anciãos, com a verdade da ordem divina simbolicamente à mostra, e todo o ensino conduzido por homens com o dom de ensinar.

Um Modelo Adequado para a Presente Dispensação

Deus sabe melhor. O plano Dele para a igreja local não apenas revela Sua sabedoria, mas também reflete o caráter da presente dispensação. Conforme os tipos e as sombras da Antiga Aliança obtiveram o seu cumprimento em Cristo, os cristãos de hoje não possuem a menor necessidade de catedrais e naves, de corais e vestimentas, ou de festas e festivais, os quais regressam à essas previsões obsoletas. Nosso chamado é para nos reunirmos somente em Seu nome, um testemunho remanescente fora do acampamento político, social e religioso deste presente século mau. Judeus e gentios juntos em comunhão, adorando a Deus em espírito e em verdade, e demonstrando a ordem divina para os anjos– assim invertendo o caos do jardim do Éden e deleitando o coração de Deus em meio a uma cultura rebelde e ímpia.

Quando consideramos os questionamentos difíceis de nosso dia em relação à ordem e à prática da igreja, as palavras de C.H. Mackintosh são pesadas e instigantes:

"Na presença Daquele que sonda os corações, faça a si mesmo esta pergunta simples e direta: 'Estou sancionando pela minha presença, ou adotando em minha prática, qualquer afastamento ou descaso pela Palavra de Deus?' Faça disso um exercício solene e

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

pessoal perante o Senhor. Tenha certeza disso: este é um dos momentos mais profundos, de importância crucial. Se você descobriu que tem estado, de qualquer maneira, vinculado com, ou envolvido no que não está revestido do distinto selo da sanção divina, rejeite isso de uma vez por todas. Sim, rejeite isso, embora arraigado nas imponentes vestimentas da antiguidade, acreditado pela voz da tradição, e apresentando o quase irresistível apelo da conveniência. Se você não consegue dizer, em referência a tudo com o qual você permanece ligado: 'Isso é o que o Senhor mandou', então afaste-se disso sem hesitar, afaste-se disso para sempre."

À luz do dia da avaliação no Tribunal de Cristo, nosso primeiro pensamento na edificação da igreja deve ser a fidelidade à verdade revelada (1 Coríntios 4:2). Sejam cuidadosos com a doutrina que ensinamos e as práticas que incentivamos; prestemos atenção em "como edificar".

¹ Como para o Templo de Salomão (1 Crônicas 28:12).

² Ancião e bispo são dois títulos para uma mesma pessoa. Vide Atos 20:17-28; Tito 1:5-7 e 1 Pedro 5:1-2. "Ancião" indica maturidade; "bispo" indica trabalho.

4

A Igreja Local Administra a Autoridade Divina

Em capítulos anteriores examinamos algumas verdades básicas a respeito da igreja local. Primeiro, o Senhor é o *proprietário* dela. Segundo, Ele *habita* nela. Terceiro, Ele a *projetou*. Agora chegamos a uma quarta consideração fundamental– Ele a *governa*. A Bíblia ensina que *Cristo é o Senhor da igreja!* Cristãos reunidos ao Seu nome devem tê-Lo como soberano, submeter-se à Sua autoridade e dar-Lhe a preeminência em todas as coisas. Em um mundo sem lei, caótico e rebelde, a igreja local é presentemente a única esfera na terra onde o governo e a autoridade divinos são reconhecidos corporativamente e onde a Palavra e a vontade de Deus são supremas. Que privilégio ser chamado a honrar o Senhor dessa forma única!

Autoridade Identificada

Conforme cristãos em uma localidade "se reúnem ao Seu nome", eles se sujeitam coletivamente ao senhorio de Cristo e respondem somente a Ele como seu Senhor soberano. A grande epístola da igreja local do Novo Testamento – 1 Coríntios – destaca regularmente essa verdade. Ela nos diz que os dons espirituais usados na igreja são dados pelo "Senhor" (1 Coríntios 3:5); que a disciplina da igreja é conduzida no nome do "Senhor

Jesus Cristo" (1 Coríntios 5:4); que o partir do pão é "a Ceia do Senhor" (1 Coríntios 11:20); que as instruções da Bíblia sobre quem deveria participar e como e quando, são "mandamentos do Senhor" (1 Coríntios 14:37); e que a atividade da igreja é "a obra do Senhor" (1 Coríntios 15:58).

Tal é a autoridade do Senhor sobre cada igreja que Ele irá inclusive intervir *diretamente* algumas vezes para manter sua ordem e santidade. A Bíblia adverte: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá" (1 Coríntios 3:17). Exemplos de tal intervenção divina são dados em 1 Coríntios 11:30: "... há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem [morreram]", e em Atos 5:1-11: "E houve um grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas [a morte repentina de Ananias e Safira]". É fácil para nós, em nossa fraqueza natural, nos tornarmos todos muito familiarizados com estas questões e esquecermos da seriedade dos privilégios e responsabilidades coletivos da igreja de Deus; mas quem poderia ler essas passagens sem concluir solenemente que, nas palavras de Henry Hitchman: "...o último lugar no qual podemos fazer o que queremos é a igreja... Nela, Cristo é Senhor, e a sujeição a Ele convém a todos os santos"?

Autoridade Reconhecida

O assunto do Senhorio de Cristo sobre a igreja local é uma doutrina eminentemente prática – e supremamente desafiante para os nossos corações frequentemente inconstantes e não devotos! Como uma igreja deveria reconhecer o Senhorio de Cristo? Aqui vão algumas indicações:

- Apresentando serviço amoroso e obediente a Ele (Efésios 5:19; Filipenses 2:17)
- Pelo comportamento reverente nas reuniões de igreja (1 Coríntios 11:20-34)
- Dando o devido respeito aos anciãos da igreja (He-

A Igreja Local Administra a Autoridade Divina

breus 13:17)

- Os anciãos não agindo como "senhores" que apenas desejam preeminência (3 João 9)
- O ensino público sendo ministrado apenas por aqueles que têm o dom dado por Deus (Atos 13:1)
- Irmãos devidamente capacitados trabalhando harmoniosamente para a edificação dos santos (1 Coríntios 14:29-33).
- Pelo exercício do amor fraternal em vez de inveja, amargura e ira (Efésios 4:31-32)
- Não permitindo que sérias questões morais ou má doutrina permaneçam sem julgamento na igreja (1 Coríntios 5:1-13; 1 Timóteo 1:20).

Essas características, ações e atitudes são indicativas da submissão a Cristo e à Sua Palavra e nos ajudam a entender o que significa estar coletivamente sob Seu senhorio.

O senhorio de Cristo também impacta o assunto do plano da igreja local (veja o capítulo anterior). Se o *Senhor* revelou Sua vontade expressivamente – em Sua Palavra – sobre como uma igreja deveria ser estruturada, organizada e conduzida, ousaríamos nós alterar, reduzir ou acrescentar a esse modelo? Pense em uma grande mansão na qual reside "o Senhor da Mansão". Como ele possui e mora na propriedade, nada acontece sem o seu conhecimento, sua aprovação ou sua bênção. Imagine então, se quiser, alguns convidados de um jantar à noite reconfigurando a composição da sala sem a expressa permissão dele – impensável! Da mesma forma, como Cristo é Senhor na igreja, que Ele nos guarde graciosamente de introduzirmos qualquer coisa que não condiz com Seu senhorio.

Mas sem um Conselho da Igreja, um Credo ou uma Confissão, como podemos saber o que o Senhor requer de

nós ao nos reunirmos ao Seu nome? Por meio de Sua Palavra, a Bíblia! *Se Cristo é o Senhor da igreja, então a Palavra Dele é seu padrão absoluto.* Quando Paulo se despedia dos anciãos da igreja em Éfeso pela última vez, ele disse "encomendo-vos a Deus e à palavra da Sua graça" (Atos 20:32). Embora Paulo soubesse que falsos ensinadores logo iriam causar estrago em Éfeso, ele deixou aos anciãos nada mais do que "Deus e Sua Palavra". Que lembrete poderoso da suficiência da Palavra fidedigna de Deus para todas as necessidades da igreja!

Autoridade Administrada

Mas o que deve ser feito quando um sério mal moral ou doutrinal mostra sua face horrenda na igreja local? Como se deveria lidar com tais casos? Que autoridade a igreja tem para agir em juízo?

Deus deu a seres humanos o direito de exercer disciplina em diversas esferas. Por exemplo, aos governos é dada autoridade de Deus para punir malfeitores (Romanos 13:1-5). Novamente, os pais estão autorizados a administrar disciplina para seus filhos (Provérbios 23:13-14). O que é verdade no governo e no lar é verdade também na igreja local. Ela está autorizada pelo Senhor a agir com disciplina quando o mal precisa ser removido, para a preservação do testemunho e da honra do Seu nome.

Esta é uma verdade sóbria. As igrejas de Deus têm a tarefa de administrar a autoridade de Deus em casos que requerem excomunhão. Ao fazê-lo, elas estão cumprindo a vontade de Deus na terra. Quando um certo irmão na igreja de Deus em Corinto foi expulso da comunhão por imoralidade sexual, Paulo, o apóstolo, falou sobre a excomunhão ser realizada conforme a igreja estivesse reunida "em nome [autoridade] de nosso Senhor Jesus Cristo" e "pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 5:4).

A Igreja Local Administra a Autoridade Divina

Em Mateus 18 há a descrição de um processo disciplinatório da igreja no qual sua ação é descrita em termos de "ligar e desligar". O verso 18 diz: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu". Para compreender o que está sendo dito aqui, é útil notar que os verbos "será ligado" e "será desligado" estão ambos no particípio passivo perfeito. A Tradução Literal de Young traz o seguinte sentido: "Quaisquer coisas que você possa ligar na terra estarão tendo sido ligadas nos céus, e quaisquer coisas que você possa desligar na terra estarão tendo sido desligadas nos céus." O versículo não está dizendo que o ato de excomunhão conduzido na terra é subsequentemente ratificado por Deus no céu. Bem pelo contrário. O céu liga primeiro; então a igreja liga na terra o que já foi ligado acima.

Para colocar em uma linguagem clara, quando um cristão é expulso da comunhão, aquela excomunhão é a ligação de uma ação disciplinar na terra que reflete o veredito de Deus já dado no céu. E, se o cristão mais tarde se arrepende e é restaurado à comunhão, a ação de ligação é desligada, novamente, de acordo com a vontade do céu. Assim as condições do Milênio – "Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu" – encontram sua resposta na era atual!

F.W. Grant fala dessa passagem: "[A igreja] *não é uma democracia, e sim uma mais absoluta monarquia... A igreja é um corpo não legislativo, mas, sim, executivo: ela não decreta o que será, mas decide sobre o que é. Ela possui autoridade para agir, mas sobre limites estabelecidos para isto.*" Quer dizer, a igreja não funciona como um Parlamento que desenvolve e passa novas leis. Uma igreja simplesmente administra princípios bíblicos divinos estabelecidos na comunhão com o céu. Nas palavras de W.E. Vine: "Um ato de disciplina da igreja não é simplesmente o ato da igreja; quando usado corretamente, ele

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

é o exercício da autoridade de Cristo, cumprido em Seu nome e poder."

Esse assunto vital de "autoridade e igreja" pode agora ser resumido em três pontos:

- Ela se reúne na autoridade do Senhor (Mateus 18:20)
- Ela se submete à autoridade do Senhor (1 Coríntios 3:5, 14:37)
- Ela age pela autoridade do Senhor (Mateus 18:18; 1 Coríntios 5:4)

Isso conclui nossa consideração da autoridade em termos de senhorio. No próximo capítulo, iremos considerar a autoridade em termos de ordem divina.

A Igreja Local Demonstra a Ordem Divina

Nós nos despedimos do assunto do "senhorio de Cristo" para olhar agora para "ordem divina". Esses dois tópicos – ambos os quais impactam significativamente a vida e o testemunho da igreja – precisam ser distinguidos cuidadosamente. Senhorio tem a ver com governar, ordem divina tem a ver com função. Senhorio enfatiza supremacia e soberania; ordem divina enfatiza função e posição. Senhorio significa que Deus possui direitos absolutos sobre homens e mulheres igualmente; ordem divina significa que Ele tem papéis diferentes para homens e mulheres administrativamente.

A Bíblia diz que Deus é o cabeça de Cristo, mas nunca que "Deus é o Senhor de Cristo" (1 Coríntios 11:3). Por quê? Porque, embora Cristo esteja administrativamente sujeito a Deus conforme Seu papel e função, Ele permanece essencialmente igual a Deus em Sua natureza e Seu caráter. Semelhantemente, homens e mulheres são essencialmente iguais, mas possuem diferentes papéis na ordem divina – o homem como cabeça, a mulher como adjutora. Então, embora o homem seja o cabeça da mulher, ele não é o senhor da mulher. Ordem divina não é o poder de um superior sobre um inferior. Ser o cabeça de alguém é estar em uma posição de autoridade sobre ele e de

responsabilidade para com ele, embora ele seja essencialmente seu igual.

Propriamente entendido, o primeiro ataque de Satanás na Bíblia – no Éden – foi um ataque na ordem divina. Sim, Satanás queria que nossos primeiros pais se rebelassem e desobedecessem seu Criador, mas o modo com o qual ele conduziu isso mostrou que ele também possuía o intento de enfraquecer e de derrubar a ordem divina no processo. Ele se aproximou da mulher, Eva, e seduziu-a a tomar a frente na primeira transgressão (Gênesis 3:1; 1 Timóteo 2:14). Nas palavras de J Allen: "... Eva deixou o seu lugar, desobedecendo uma ordem divina, e Adão, de olhos abertos, aceitou sua liderança com resultados desastrosos. Desta forma, ambos desrespeitaram a posição na qual Deus os colocara; Eva, por assumir uma autoridade ou domínio que ela não possuía por direito, e Adão, por renunciar a autoridade, o que ele não tinha direito de fazer".¹

Para Sua própria glória, para a preservação de Seu povo e para os olhos dos anjos (1 Coríntios 11:10), Deus deseja que o caos do Éden seja revertido na igreja local, onde a ordem divina é aceita e reconhecida – tanto literal como simbolicamente.

Reconhecimento Literal

A ordem divina é demonstrada na igreja local conforme os homens assumem responsabilidade em liderança e participação como cabeça, enquanto as irmãs se submetem a essa liderança em seu papel como ajudantes. Em 1 Timóteo 2, Paulo fala sobre autoridade e liderança masculina, afirmando: "Quero, pois, que os homens [varões] orem em todo o lugar" (v. 8), e então esboça as diversas maneiras nas quais as irmãs, como auxiliadoras, cumprem seu papel junto aos irmãos: com sua vestimenta e conduta piedosa, com suas boas obras, com seu silêncio submisso e com seu papel piedoso e fiel no lar. Então,

A Igreja Local Demonstra a Ordem Divina

na igreja local, a glória dos homens como "o cabeça" é vista em sua fala e liderança, enquanto a glória das mulheres é vista nesses aspectos de seu papel como auxiliadoras.

Em nossos dias de igualitarismo e feminismo é vital entender *o motivo* pelo qual as mulheres não podem ensinar nem usar de autoridade sobre o homem (1 Timóteo 2:12). Não é porque elas são inferiores, nem uma punição por terem sido enganadas no jardim do Éden. A culpa de Adão no Éden foi, na verdade, maior do que a de Eva, devido à posição dele como o cabeça. *É simplesmente por causa da ordem divina original na criação.* "Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva." (v. 13) Em outras palavras, o plano e desígnio original de Deus, antes de o pecado ter entrado no mundo, era o de que Adão deveria liderar como o cabeça, enquanto Eva cumpria o papel de adjutora e auxiliadora.² E, Paulo argumenta, o que deu errado no Éden, tanto da parte de Adão quanto da de Eva, é para ser corrigido na igreja. Não é para os homens sentarem passiva e silenciosamente, nunca orando ou participando de modo algum; e não é para as mulheres falarem abertamente por conta própria, porque a oração e a pregação públicas são ambas ações representativas de liderança, não adequadas ao papel delas na ordem divina.

Reconhecimento Simbólico

A ordem divina também deve ser demonstrada simbolicamente. Como? – por meio de os homens terem sua cabeça descoberta e as mulheres usarem uma cobertura na sua cabeça nas reuniões da igreja. As irmãs usam um véu exatamente pela mesma razão de elas manterem silêncio – *por causa da ordem da criação*; "Porque também o varão não foi criado por causa da mulher, mas a mulher, por causa do varão. *Portanto*, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio [símbolo de autoridade], por causa dos anjos" (1 Coríntios 11:9-

10). Quando uma mulher coloca um véu em sua cabeça ela está dizendo, "Eu estou aqui para ajudar, mas estou sob autoridade". Da mesma forma, um irmão com a cabeça descoberta está dizendo, "Eu estou aqui para assumir meu papel de liderança responsável e reverente na participação e no ensino". Perceba que o véu é "símbolo de autoridade". A.T. Robertson explica: "O véu na cabeça da mulher é o símbolo da autoridade que o homem com a cabeça descoberta tem sobre ela". Então, se uma irmã se recusa a usar um véu, ela está dizendo, "Eu rejeito a autoridade do homem". Efetivamente, ela está dizendo, "Eu quero ser o homem". Assim, ela desonra o homem – o cabeça dela – e rejeita seu papel na ordem de Deus. Do mesmo modo, se o homem coloca algo que cubra sua cabeça, ele está dizendo, "Eu não estou sob Cristo; eu estou sob a mulher". Assim, ele desonra o cabeça dele – Cristo – ao recusar-se a assumir seu lugar apropriado na ordem divina.

1 Coríntios 11:7 diz que o homem é "a imagem e glória de Deus". O modo como as palavras "imagem" e "glória" estão unidas aqui por "e", significa que essa frase pode ser traduzida como "o homem é a imagem majestosa de Deus". Ou seja, no Éden, a função do homem era a de representar Deus como Seu vice regente na terra. Eva, sua mulher, cumpria um papel de adjutora. Ela foi criada "para o homem". No entanto, perceba que, ao descrever a mulher, Paulo simplesmente diz que ela é "a glória do homem", não a sua imagem. Por quê? Porque enquanto o homem representa Deus, a mulher não representa o homem – ela complementa o homem. Ela é a "glória do homem" no mesmo sentido que a Torre Eiffel é "a glória de Paris" – ela realça Paris e soma a sua majestade e seu renome. No caso de um marido e sua esposa, nós lemos em Provérbios 12:4: "A mulher virtuosa é a coroa do seu marido". Então, na igreja, conforme as irmãs – casadas ou solteiras – cobrem sua cabeça e prestam auxílio, apoio e serviço submissos, elas

operam em seu papel dado por Deus como "a glória do homem". Stephen Hulshizer resume de forma útil o ensinamento: "O homem demonstra, ao ter sua cabeça descoberta... que ele... deve liderar carinhosamente em submissão voluntária ao seu cabeça espiritual, Cristo. A mulher demonstra, ao ter sua cabeça coberta, que ela se submete de bom grado à liderança espiritual dele".

Distinção de Gênero

Até mesmo quando a igreja não está reunida, há um modo diário natural no qual a ordem de Deus para homens e mulheres deve ser manifesta – cabelo curto para os homens e cabelo crescido para as mulheres (1 Coríntios 11:14-15). J.N. Darby utilmente afirma: "...o cabelo crescido de uma mulher, sua glória e seu ornamento, mostrava, em contraste com o cabelo do homem, que ela não foi feita para se apresentar com a ousadia do homem perante todos. Dado como um véu natural, o cabelo dela mostrava que a modéstia e a submissão eram a sua verdadeira posição, sua glória distintiva".

Os dois assuntos, do comprimento do cabelo e do cobrir da cabeça estão ligados bem de perto em 1 Coríntios 11. J. Hunter explica: "No v. 5 a recusa de cobrir a cabeça é equivalente (aos olhos de Deus) a não ter cobertura alguma... Se o cabelo crescido e a cabeça coberta da mulher expressam seu reconhecimento da liderança do homem, então sua cabeça descoberta e o cabelo cortado ou tosquiado declaram sua insubordinação ao homem."³ A Bíblia ensina que, se uma mulher se recusa a usar o símbolo espiritual (o véu), ela poderia muito bem tirar também seu símbolo natural (seu cabelo crescido), porque o véu é, na igreja, o que o cabelo crescido é na natureza – um sinal de submissão. E esses dois sinais de submissão complementam um ao outro; o cabelo crescido da mulher é dado a ela como uma cobertura natural "correspondendo a" (v.

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

15) sua cobertura de cabeça espiritual ou véu. Assim, se uma mulher tem o cabelo curto deliberadamente, ela está sendo insubmissa. Ela está recusando assumir seu lugar na ordem divina ao se parecer com um homem. E vice versa, porque "é desonra para o varão ter cabelo crescido" (v. 14).

Que o Senhor nos ajude a compreender esse assunto vital e, tanto no reconhecimento literal como no simbólico de ordem divina, alegre e inteligentemente ocupemos nosso papel dado por Deus de acordo com a Escritura revelada.

¹J. Allen, Comentário Ritchie do Novo Testamento, vol. 12, 1 Timóteo, (Shalom Publicações, Pirassununga - SP)

²Gênesis 2:18-25; 1 Coríntios 11:10-16, 14:34-35; 1 Timóteo 5:8-15

³J. Hunter, Comentário Ritchie do Novo Testamento, vol. 7, 1 Coríntios, (Shalom Publicações, Pirassununga - SP)

6

A Igreja Local Fornece o Cuidado Divino

Que lugar a igreja é! – onde a glória de Deus é preeminente; Sua presença é conhecida; Sua sabedoria é demonstrada; Seu governo é reconhecido e Sua ordem é honrada e mostrada. Chegamos agora a um sexto propósito: a igreja é onde *o cuidado de Deus é vivenciado*.

Do jardim do Éden e todo o percurso até o Reino Milenar, tem sido sempre o desejo de Deus de cuidar dos Seus. No momento presente na história, a igreja local é o lugar onde Deus pretende que os cristãos sejam alimentados, preservados e edificados; e onde cada um possa cumprir *sua própria* responsabilidade conforme o seguinte: "Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:4).¹

No primeiro e segundo séculos d.C., reunir-se com outros cristãos era uma atividade de alto risco. E mesmo assim os encontros eram uma corda de segurança para os crentes perseguidos – eles queriam estar lá! Por quê? Na Roma antiga, o que se faria sem seus irmãos em Cristo? Eles eram aqueles que alimentavam e abrigavam quem era expelido de sua comunidade. Eles encorajavam a prosseguir na fé. Eles ficavam ao lado na arena enquanto os leões fechavam o cerco. E assim,

após terem sido presos, interrogados e soltos, para onde os apóstolos foram? Para "os seus" – para os cristãos (Atos 4:23).

Verdade, cada cristão pode, sem participar de reuniões, experimentar pessoalmente muito do cuidado pastoral do Sumo Pastor, o Senhor Jesus. Mas, apesar dos problemas inevitáveis que vêm com o estar ao redor de "pessoas", é claramente a vontade de Deus que cada cristão deveria vivenciar e retribuir o cuidado no contexto da congregação corporativa do povo de Deus (Atos 2:41-42; Hebreus 10:25).

A bênção de pertencer a uma igreja tem sido frequentemente comparada a "brasas em uma lareira". Uma única brasa que acidentalmente caia fora da lareira logo esfria e se apaga. Os cristãos precisam uns dos outros; e não apenas para apoio. Estar com outros cristãos que, como nós mesmos, não são perfeitos, nos força a crescer e mudar enquanto aprendemos e reaprendemos constantemente que "o amor cobrirá a multidão de pecados" (1 Pedro 4:8)

Vamos agora olhar para quatro categorias do cuidado da igreja local.

1. O Cuidado da Igreja pelos Anciãos

No que diz respeito aos anciãos, Paulo diz: "Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?" (1 Timóteo 3:5). Perceba o paralelo entre anciãos em uma igreja e pais em um lar. A liderança da igreja está claramente destinada a ser paternal em natureza e motivada pelo amor familiar.²

Mas, como os anciãos deveriam cuidar de uma igreja? Sua tarefa principal é a de "alimentar o rebanho" (Atos 20:28; 1 Timóteo 3:2; 1 Pedro 5:2) Os cristãos em igrejas locais deveriam ser bem alimentados pelos anciãos que anunciam "todo o conselho de Deus" por meio do ensino regular e

direcionado da Bíblia (Atos 20:17-35). Estarem "aptos para ensinar" também habilitaria os anciãos a dar conselho pessoal baseado nas Escrituras conforme a necessidade.

Há tantos outros aspectos do cuidado pastoral. Os anciãos deveriam orar e se interessar por todos os membros da igreja. As casas dos anciãos deveriam estar abertas a todos, visto que eles e suas esposas são "dados à hospitalidade". A visitação aos doentes e a outros, junto com o apoio aos fracos e desanimados, são também aspectos da "excelente obra" na qual os líderes estão ocupados (1 Timóteo 3:1; 1 Tessalonicenses 5:14).

Os esforços dos anciãos para demonstrar cuidado pela igreja como um todo pode, às vezes, se mostrar uma tarefa impopular e ingrata. O desordeiro e desobediente pode precisar ser disciplinado, e o falso ensinamento pode necessitar ser confrontado (Tito 1:10-13; 2 Tessalonicenses 3:6-15; 1 Timóteo 1:19-20). Mas, embora o pastoreio bíblico se mostre seriamente desafiador, o Senhor promete graciosamente recompensa para aqueles que fielmente suportam o fardo do cuidado pastoral na igreja (1 Pedro 5:4).

2. O Cuidado da Igreja através do “Um ao Outro”

Todos os cristãos, não apenas os anciãos, têm o dever de cuidar. Sim, os anciãos devem ser dados à hospitalidade e apoiar os santos em luta de maneiras práticas, mas também devem todos os cristãos! (1 Timóteo 3:2; Tito 1:8; Romanos 12:13; 1 Pedro 4:9; Atos 20:35) Então, enquanto o cuidado dos anciãos envolve exclusivamente aspectos administrativos e de orientação, cada cristão tem uma responsabilidade de cuidar de seus irmãos e irmãs. A comunhão na igreja não se trata apenas de obter – trata-se de dar!

A Bíblia ilustra a igreja local sob a metáfora do corpo humano. *Cada parte do corpo é útil e necessária.* Todos os

diversos membros do corpo "cuidam uns dos outros". De fato, quando uma parte do corpo está com dor, o resto do corpo apresenta solidariedade (1 Coríntios 12:25-26)! O conceito de "um ao outro" é um tema constante do Novo Testamento – "ameis uns aos outros", "a edificação de uns para com os outros", "servi-vos uns aos outros", "levai as cargas uns dos outros" e "orai uns pelos outros" (João 13:34; Romanos 14:19; Gálatas 5:13; Gálatas 6:2; Tiago 5:16). E não é para cuidarmos somente de nossa própria classe, cultura ou faixa etária. Tiago condena a atenção dada a cristãos ricos à custa dos pobres (Tiago 2:1-9). Que o Senhor nos ajude a sermos imparciais no nosso cuidado para com os outros.

Há um "ministério de cuidado" para cada demográfico na igreja. O cuidado dos jovens para com os santos mais velhos começa com uma atitude de respeito (1 Timóteo 5:1-2). O cuidado dos homens jovens para com as irmãs solteiras é visto em ações e atitudes puras (1 Timóteo 5:2). O cuidado das mães mais velhas e experientes para com as mais jovens é dado conforme elas passam a sabedoria da sua experiência para a próxima geração (Tito 2:4-5).

O fato de que, em 1 Coríntios, um capítulo inteiro sobre o amor (cap. 13) é imprensado entre um capítulo sobre dons espirituais (cap. 12) e outro capítulo sobre seu uso em reuniões da igreja (cap. 14), indica que nossos irmãos em Cristo irão provavelmente se importar bem pouco com o quanto sabemos, a menos que eles saibam o quanto nos importamos com eles. Você possui um cuidado especial para com o povo de Deus em sua igreja local?

3. O Cuidado com Visitantes, Novos Convertidos e Não Salvos

Os cristãos ausentes de férias ou a negócios irão buscar encontrar-se com cristãos que possuem as mesmas convicções

onde quer que eles forem. Isso proporciona oportunidades para mostrar hospitalidade. A palavra grega para "hospitalidade" basicamente significa amor de estranhos (Hebreus 13:2). A Bíblia também destaca aquelas ocasiões em que "algum indouto ou infiel" vem para as reuniões da igreja. A ele também deveria ser demonstrado cuidado e preocupação – para que os cristãos indoutos possam aprender, e os não salvos sejam salvos. Que eles vejam que "Deus está verdadeiramente entre vós" (1 Coríntios 14:25) e tomem conhecimento de que nós somos discípulos de Cristo porque "amamos uns aos outros" (João 13:35). Você separa um tempo para ser amigável com os visitantes?

Outro grupo carente são os recém salvos. Além do ensinamento e ajuda que eles recebem ao participar de todas as reuniões da igreja local, os novos convertidos que não tem apoio cristão da sua família podem ser beneficiados com um estímulo particular de cristãos experientes em suas casas. Lembra-se daquele casal devoto, Áquila e Priscila? Eles levaram Apolo para sua casa e o ensinaram "mais pontualmente o caminho de Deus" (Atos 18:26).

4. O Cuidado com os Evangelistas, Ensinadores e Missionários

Nossa categoria final sobre o cuidado está relacionada às necessidades dos "trabalhadores de tempo integral". Aqueles que passam todo o seu tempo pregando e ensinando a Palavra de Deus têm o direito de serem apoiados financeiramente (1 Coríntios 9:14; Gálatas 6:6). Essa responsabilidade cai sobre as igrejas e os indivíduos nelas. Jack Hunter escreve: "O Novo Testamento não reconhece o ministério por um só homem; isto é, um homem recebendo um salário em troca dos seus serviços espirituais. O princípio antigo de clericalismo, e a mais recente inovação de pastores pagos, que algumas igrejas

adotaram, são contrários à Palavra de Deus. Há aqueles que receberam dons do Senhor para alimentar o rebanho e anunciar o evangelho, que têm saído "nada tomando dos gentios" (3 João v 7). É nosso privilégio e responsabilidade sustentá-los."³

Desafio

O apóstolo Paulo estava diariamente sobrecarregado com "o cuidado de todas as igrejas" (2 Coríntios 11:28). Não deveríamos nós cuidarmos de coração pelo menos daquela à qual pertencemos? Não deveria haver "espectadores" na igreja de Deus; nada de cristãos de "apenas domingo de manhã". Que nós sejamos novamente agarrados por um "propósito do coração" de fazer tudo ao nosso alcance, conforme guiados e sustentados pelo Senhor, para ver a igreja local bem cuidada e preservada! Mas não se engane; conforme somos "um coração e uma alma" com outros (Atos 4:32) e estamos prosseguindo firmemente na comunhão com eles (Atos 2:42), nós não iremos somente desfrutar de todos os privilégios da comunhão da igreja, mas também iremos sentir a ponta afiada de seus pesados cuidados e responsabilidades.

¹ O lar cristão também é uma esfera vital do cuidado, mas nem todos os cristãos possuem esse privilégio.

² Diferentemente do mercenário, que "não tem cuidado das ovelhas" (João 10:13).

³J. Hunter, Comentário Ritchie do Novo Testamento, vol. 9, Gálatas, (Shalom Publicações, Pirassununga - SP)

A Igreja Local Proclama a Verdade Divina

Antes de olharmos, neste capítulo, para o papel da igreja local como um veículo para a disseminação e defesa da doutrina bíblica, um aspecto específico de "proclamar a verdade divina" deve ser mencionado.

Na Ceia do Senhor semanal, às vezes chamada de "o partir do pão" (Atos 20:7), à igreja local é dado um privilégio e responsabilidade únicos. Conforme os cristãos comem o pão e tomam o cálice corporativamente, eles "anunciam a morte do Senhor, até que venha" (1 Coríntios 11:26). Isso foi projetado para ser o ato de uma igreja local estabelecida e reunida, não para indivíduos em suas casas ou em leitos de hospital. Que alto e santo privilégio é para uma igreja de Deus – proclamar, anunciar e tornar conhecidos a verdade, a realidade e o propósito da morte de Cristo "até que venha"!

Tendo essa proclamação da verdade divina bem específica em mente, nós chegamos agora ao propósito mais geral da igreja em relação à verdade de Deus como um todo.

A relação entre "*Deus* e a verdade" parece óbvia para a maioria dos cristãos. Deus é a fonte da verdade, toda verdade é a verdade de Deus, e sem Deus não pode haver verdade.

O conceito de "*a Bíblia e a verdade*" também é amplamente apreciado. Deus, que é verdade, tem relevado a Si próprio em Sua Palavra inspirada e infalível – "*a tua palavra é a verdade*" (João 17:17). Entretanto, a ligação essencial entre "*a igreja local e a verdade*", a qual será o foco deste capítulo, não é tão bem reconhecida.

A Metáfora Paulina Explicada

A afirmação bíblica mais clara sobre esse assunto vital aparece em 1 Timóteo 3:15, onde a igreja é chamada de "*a coluna e firmeza da verdade*". Mas o que exatamente isso significa?

Uma "*coluna*" geralmente sustém algum tipo de estrutura. No entanto, desde os tempos antigos, colunas também têm servido como objetos nos quais anúncios públicos possam ser afixados para todos verem e lerem. Esse último uso funciona bem nesse versículo e utilmente distingue entre a "*coluna*" e o "*chão*" (*firmeza*). Um "*chão*" é uma "*base*", sobre a qual algo pode parar ou apoiar-se seguramente. Então, colocando essas duas palavras "*coluna*" e "*firmeza*" juntas, um sétimo propósito para a igreja local é revelado: *ela existe para proclamar (coluna) e preservar (chão/firmeza) a verdade divina.*

O que está incluso nessa palavra "*verdade*"? Jim Allen afirma: "A expressão '*da verdade*' (em 1 Timóteo 3:15)... não deve ser limitada a um aspecto da verdade. É aquilo que, revelado em Cristo, que é a verdade (João 14:6), é mantido em testemunho a Ele. Todos os aspectos da verdade absoluta serão assim mantidos: quanto à Sua pessoa e obra (evangelicamente), quanto ao Seu propósito e testemunho neste século (eclesiasticamente) e quanto ao Seu retorno e reino prometidos (escatologicamente)".¹ Ou seja, a igreja local tem a tarefa de manter e de prestar testemunho a toda a verdade de Deus.

A Igreja Local Proclama a Verdade Divina

Em vão olhamos para as instituições da sociedade – o governo, a academia, o judiciário e a imprensa – para que defendam a verdade de Deus. Até mesmo a Cristandade, apesar de seus credos históricos, seus grandes sínodos e seus seminários teológicos, encontra-se completamente permeada com toda forma de erro e concessão. Qual é então o veículo de Deus, na presente dispensação, para a proclamação, preservação e transmissão de Sua verdade? A igreja local. Nenhuma outra entidade foi designada como "a coluna e firmeza da verdade". Pense nisso: em um mundo de confusão, erro e escuridão, cada igreja local, reunida ao nome do Senhor Jesus Cristo, é designada para ser um farol e um baluarte da verdade divinamente plantado.

O Registro Histórico Examinado

O registro do Novo Testamento dá provas de que os primeiros cristãos entendiam claramente e estimavam essa responsabilidade coletiva em relação à verdade. No dia em que o testemunho da igreja local começou lemos o seguinte: "De sorte que foram *batizados* os que de bom grado *receberam* a sua palavra; e, naquele dia, *agregaram-se* quase três mil almas. E *perseveravam na doutrina dos apóstolos* (essa é a verdade sobre a qual estivemos pensando), e na *comunhão*, e no *partir do pão*, e nas *orações*" (Atos 2:41-42).

A estrutura desses dois versículos gira em torno de quatro ações e quatro itens, a ordem dos quais é deliberada e significativa em cada caso.

As quatro ações estabelecem uma básica "ordem de evento" que é para ser repetida toda vez que alguém responde ao evangelho. Primeiro, a pessoa recebe a mensagem. Segundo, ela é batizada. Terceiro, ela é agregada a uma igreja. E quarto, ela continua firmemente.

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

O próximo versículo esboça os quatro itens nos quais ela prossegue firmemente, dos quais cada um é precedido por um artigo definido

1. A doutrina dos apóstolos
2. A comunhão
3. O partir do pão
4. As orações.

Preste bem atenção ao primeiro item. O que significa "perseverar na doutrina dos apóstolos"? Quando Atos 2:42 foi escrito, "a doutrina dos apóstolos" consistia no ensino verbal dado pelos doze apóstolos. Para nós, hoje, já que a Bíblia está completa, a doutrina dos apóstolos é aquele conjunto de ensinamentos, aquele depósito sagrado de verdade divina, chamado nas Escrituras de "a fé... que uma vez foi dada aos santos" (Judas v. 3).

Cada irmão e irmã na primeira igreja local (em Atos 2) *prosseguiu diligentemente e aderiu intimamente à doutrina bíblica*. Isso é o que "perseverar na doutrina dos apóstolos" significa. É claro, isso pressupõe que eles foram ensinados na verdade, compreenderam a verdade, e apreciaram a verdade. Mas apenas imagine, por um momento, tal igreja de amantes da verdade comprometidos e persistentes na Jerusalém do primeiro século. Como era o caráter deles? Eles eram "a coluna e firmeza da verdade"! É assim que as pessoas percebem a igreja da qual você faz parte? Vocês são conhecidos como amantes da verdade, promotores da verdade e defensores da verdade?

As Ramificações Práticas Exploradas

Não é fácil para uma igreja manter seu caráter de "coluna e firmeza da verdade". Isso envolverá anciãos e outros irmãos capacitados e exercitados em constante exposição da Bíblia e exortação conforme eles cumprem a tarefa traçada em 2 Timóteo

A Igreja Local Proclama a Verdade Divina

4:2: "Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina". A igreja local deveria ser um "centro de ensino" de todo o conselho de Deus, cheia de cristãos "bem ensinados" que provam a realidade de Colossenses 3:16: "A palavra de Cristo habite em vós abundantemente". Uma igreja faminta de bons ensinamentos provavelmente não irá prosperar. Paulo preocupava-se que quando a igreja estivesse reunida todos devessem "aprender", e que todas as coisas deveriam "ser feitas para a edificação (desenvolvimento)" (1 Coríntios 14:26). Quando os jovens vão para casa, saindo de seu Estudo Bíblico, eles estão dizendo para si próprios: "Eu realmente aprendi algo hoje e me senti desafiado"? Eles deveriam estar.

Os quatro itens em Atos 2:42 vêm em dois pares: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão (primeiro par), no partir do pão e nas orações (segundo par)".

O modo como a Bíblia coloca doutrina e comunhão em par aqui é imensamente significativa. Isso indica que a doutrina dos apóstolos verdadeiramente formava e informava a comunhão da qual eles desfrutavam. A "comunhão" no versículo 42 não é o repartir de bens mencionado nos versos 44-46. Aqui, a comunhão (grego: *koinonos*) é a união e sociedade deles em coisas espirituais – a unidade de espírito que eles desfrutavam no testemunho da igreja.²

Muitos nos dizem hoje que a "doutrina divide", e recomendam que todos os cristãos professos deixem de lado suas diferenças doutrinárias e "unam-se em amor". Mas isso não é o que a Bíblia ensina. Em Atos 2:42, a comunhão não era um "meio para um fim". A comunhão não era algo que eles concordavam em ter: era algo que eles tinham porque eles estavam de acordo; e a *unidade teológica* deles os habilitava a terem uma *unidade prática* e profunda. E assim é hoje. *É somente quando existe*

unidade em verdade que se consegue trabalhar junto para declarar e defender essa verdade!

Então, na realidade, a doutrina une! Ela une cristãos que compartilham de um amor à verdade, e desejam prosseguir firmemente nela. Qualquer tentativa de "comunhão" que comprometa a doutrina bíblica sobre a pessoa de Cristo, a salvação somente pela fé, o batismo por imersão, a ordem divina e a vinda do Senhor, quer dizer, "a doutrina dos apóstolos", não é uma comunhão bíblica.

Para que uma igreja seja a coluna e firmeza da verdade, ela não só precisa de uma dieta saudável de estudo bíblico o ano todo, mas também precisa manter separação do erro e de falsos ensinadores (Apocalipse 2:12-17). Paulo compara o falso ensinamento com fermento e adverte que "um pouco de fermento leveda toda a massa" (Gálatas 5:9). Então, as igrejas precisam ter cuidado com quem elas recebem dentro da comunhão e quem elas permitem ensinar. Lembre-se, *a comunhão com um homem é a comunhão com sua doutrina*, e aqueles que possuem convicções contrárias à sã doutrina devem ser evitados (Romanos 16:17).

Como é expressa essa comunhão doutrinal? Isso nos traz ao segundo par de itens – "o partir do pão" e "as orações". Essas expressões se referem à Ceia do Senhor e à reunião de oração, respectivamente. O nosso "perseverar", portanto, tem dois aspectos. Ele envolve ambos o que cremos e o que praticamos – e esses dois nunca deveriam estar separados. Então, por exemplo, todos aqueles que participam das atividades do partir do pão e da reunião de oração da igreja devem crer sinceramente e aderir à doutrina dos apóstolos.

Um detalhe final: a verdade não deveria ser somente declarada e defendida – ela deveria ser passada adiante, para a próxima geração. Diz o apóstolo Paulo: "E o que de mim,

A Igreja Local Proclama a Verdade Divina

entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros" (2 Timóteo 2:1-2). Que assim seja, que, após termos partido, a coluna ainda permaneça em pé, e a base inalterada!

¹J. Allen, Comentário Ritchie do Novo Testamento, vol. 12, 1 Timóteo, (Shalom Publicações, Pirassununga - SP)

²Seria estranho para Lucas introduzir a ideia da distribuição das finanças entre "a doutrina dos apóstolos" e "o partir do pão e as orações".

8

A Igreja Local Cumpre o Chamado Divino

Nossos pensamentos agora se voltam para "a grande comissão" na qual o Senhor Jesus mandou os Seus discípulos irem por todo o mundo *pregando* o evangelho, *batizando* os convertidos, e *ensinando-os* a observarem todas as coisas que Ele havia ordenado. Tendo olhado para a questão do ensino no capítulo sete, encerramos este livro com uma olhada para a *pregação do evangelho* e sua relação com a igreja local.

O Novo Testamento é claro. *Todo evangelismo está baseado na igreja*. Ou seja, Deus designou igrejas locais – não organizações da igreja, ou comitês, ou "ministérios" – para serem o veículo para o cumprimento da "grande comissão". Esse é o registro uniforme do livro de Atos e das epístolas. Os evangelistas no Novo Testamento não eram agentes livres e desvinculados! Eles eram recomendados por e estavam sob a responsabilidade das igrejas locais.

Veja o apóstolo Paulo, por exemplo. Quando ele foi chamado para pregar o evangelho, ele foi enviado *pela igreja local em Antioquia* (Atos 13:3). Ele não começou uma organização do tipo "Ministérios de Paulo" e não respondeu a um conselho diretor! No final de sua primeira viagem missionária ele

retornou à igreja pela qual tinha sido recomendado para relatar sobre tudo que Deus havia feito. Antioquia é descrita como o lugar do qual Paulo e Barnabé "tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que já haviam cumprido" (Atos 14:26). Esse mesmo princípio se aplica a todos os cristãos empenhados no evangelismo – toda obra evangelística deve fluir da igreja local e depois voltar à igreja.

A ordem de Cristo de "pregar o evangelho" envolve dois grandes elementos: primeiro, a pregação (**o método**), segundo, o evangelho (**a mensagem**).

Pregação

Muitas pessoas, hoje, querem que acreditemos que o pregar está fora de moda e que é ineficaz. É-nos dito, agora, que a maneira de "alcançar o mundo para Cristo" é através de envolvimento político, trabalho social e as artes cênicas. Mas o que a Bíblia diz? "Ide por todo o mundo, *pregai* o evangelho". Nós não pensaríamos em mudar a mensagem; então por que mudar o método?

Há duas provas principais de que "pregar" é o método prescrito para comunicar o evangelho:

1. A palavra grega para "pregar" usada na "grande comissão"

A palavra que o Senhor usou para "pregar" em Marcos 16:15 significa "anunciar" (grego *kerusso*). Ao usar essa palavra específica, Ele estava indicando que o evangelismo é para ser conduzido em primeiro lugar por meio de pregação pública.

2. Como o Evangelismo Era Conduzido no Novo Testamento

Os apóstolos entenderam claramente o que Cristo quis dizer, pois Pedro, Paulo, Filipe e os outros apóstolos todos focaram em e persistiram em *pregar*. Paulo se chamou a si próprio de *pregador* (grego *kerux*, arauto) e questionou: "E como ouvirão,

A Igreja Local Cumpre o Chamado Divino

se não há quem *pregue?*" (2 Timóteo 1:11; Romanos 10:14).

Mas por que Cristo enviou os doze apóstolos para uma cultura do primeiro século saturada de políticos, entretenimento e drama, e mandou-os simplesmente pregarem? Porque a pregação pública era, é e sempre será o melhor e mais adequado método para comunicar a verdade do evangelho. Como assim? Porque, na pregação, a Palavra de Deus está em plena e clara visão; o espírito da mensagem é transmitido diretamente (olho no olho); a mente racional e a consciência estão cativadas, e o tom do método se encaixa com o conteúdo da mensagem.

Então, as igrejas devem enviar homens de Deus, cheios do Espírito de Deus, para se comprometerem com a anunciação pública clara, direta e séria da Palavra de Deus, dirigida à mente e à consciência de pecadores. As artes cênicas – atuação, palhaços, música rock, dança e fantoches – representam um gênero de comunicação totalmente diferente, completamente inadequado para a comunicação do glorioso evangelho do nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas que tal o uso de folhetos, testemunho pessoal em particular, e outras apresentações do evangelho verbais e escritas? Todos esses estão perfeitamente de acordo. Eles são subconjuntos da pregação, direcionados à mente e consciência do pecador. Mas, eles não são substitutos para a pregação. Pregador deve sempre ser a coisa principal. É o que Deus escolheu e autorizou, e tem sido abençoado singularmente por Ele ao longo da história.

A igreja da qual você faz parte está ocupada com o trabalho evangelístico? Ela tem uma reunião dedicada ao evangelho cada semana? Ela prega nas ruas e nas praças de sua região? Ela faz uma série concentrada de reuniões evangelísticas diários regularmente? Ela é uma igreja focada no evangelho, defensora do evangelho conduzida por líderes com uma visão

pelo evangelho? W.W. Fereday ao escrever, no início dos anos 1900, observou: "Às vezes acontece que os santos que são os mais bem alimentados são os piores trabalhadores. Eles iriam preferir infundáveis estudos bíblicos à uma vigorosa série evangelística". Que tragédia!

Mensagem

A mensagem que devemos pregar contém três elementos essenciais. A **ruína** do homem no pecado, o **remédio** de Deus em Cristo, e a **responsabilidade** do homem de se arrepender e crer no evangelho. Esses elementos estão estabelecidos na própria grande comissão (veja Lucas 24:46-47 e Marcos 16:16), bem como na epístola aos Romanos, que expõe a doutrina do evangelho.

Por que começar com a ruína do homem? Porque uma pessoa deve aprender que é culpada antes de poder ser justificada; que está perdida antes de poder ser salva; que está indo para o inferno antes de poder começar a viagem para o céu!

E o problema do pecador não é apenas o que ele fez, mas o que ele é. Um despertar de sua condição miserável e pecaminosa por natureza e prática é o cenário apropriado para as boas novas do evangelho – que Deus tanto amou o mundo, que Cristo morreu pelo ímpio, e que Deus oferece a salvação como um presente gratuito aos pecadores falidos e impotentes.

Na pregação devemos trabalhar para convencer nossos ouvintes de que sua natureza é tão corrupta que somente o novo nascimento pode sequer mudá-los; que sua culpa é tão absoluta que somente uma justiça que vem de Deus pode capacitá-los para o céu; que seus pecados são tão vis que somente o sangue de Cristo pode limpá-los; e que sua incapacidade é tão completa que somente o poderoso Vencedor do Calvário pode livrá-los.

Que privilégio é o de poder indicar para os pecadores

A Igreja Local Cumpre o Chamado Divino

a pessoa e a obra de Cristo, de contar-lhes da Sua obra consumada e de induzi-los a se arrependerem e crerem no evangelho. De enfatizar a sua necessidade de concordar com o que Deus diz sobre sua culpa e ruína, e de receber a misericórdia, que vem para eles nesta mesma condição! O pecador não pode fazer nada, salvo descansar no que o Outro fez em seu lugar. Confiando na Palavra de Deus, ele aprende: "Ele foi ferido... Eu sou sarado" (Isaiás 53:5). Que mensagem!

Conclusão

Temos visto que a igreja local é o único lugar na terra, na presente dispensação, onde o Senhor está presente entre Seu povo; onde Seu governo é reconhecido; onde Sua ordem é simbolicamente demonstrada, e onde a Ceia do Senhor pode ser comemorada em Sua memória. Ela é a única entidade designada como "coluna e firmeza da verdade" e a única base bíblica de operação para o cumprimento da "grande comissão".

Você dá valor a o que é fazer parte de uma igreja de Deus? Você está contribuindo com o bem estar dela em oração, inteligentemente e energeticamente? Você entende que estar na comunhão de uma igreja de Deus é, fora as bênçãos da salvação, o maior privilégio do qual um cristão pode desfrutar?

Um homem que compreendeu bem a singularidade e a significância da igreja foi o escritor e estudioso do Grego e Hebraico, William Kelly, graduado em Trinity College, Dublin, com distinção de primeira classe em mais altas e clássicas honrarias. Quando, aos 23 anos, ele descobriu o ensino bíblico sobre a função, o caráter e modelo da igreja, ele abriu mão do que uma vez pensou ser uma brilhante carreira na "Igreja" e se associou com outros cristãos que compartilhavam de suas convicções. Muitos anos depois, ao escrever uma carta pessoal para um amigo, no dia 6 de abril de 1902, ele descreveu

Princípios Fundamentais da Igreja do Novo Testamento

o dia em que ele se reuniu pela primeira vez para partir o pão conforme a simplicidade do Novo Testamento, fora das tradições e dos sistemas da Cristandade: "Eu mesmo, quando deixei o Estabelecimento Inglês, aproximadamente 60 anos atrás, encontrei dois ou três reunidos em um quarto de uma casa privada – não maior do que você e outros têm – e mesmo lá eu senti que era um privilégio muito além de estar na Catedral de São Paulo ou de Westminster".

Que Deus conduza cada leitor a poder dizer da igreja o que Jacó disse de Betel: "Na verdade o SENHOR está neste lugar... Quão terrível [tremendo] é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus" (Gênesis 28:16-17). Que o Senhor possa nos ensinar mais de Seus abençoados caminhos, para apreciar o lugar do Seu nome e amar "a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória" (Salmos 26:8).

